

# País paga credores e Mailson começa a vender o 'pacote'

LEMOISÉS RABINOVICI  
Nosso Correspondente

WASHINGTON — Mailson da Nóbrega juntou com o presidente do cinco maiores bancos americanos da Califórnia, ontem, dia em que o Brasil pagou mais cerca de US\$ 1 bilhão a seus credores do mundo todo, dando início à uma "operação charme" para a venda do pacote de US\$ 5,2 bilhões concluído na semana passada, em Nova York.

O ministro Mailson da Nóbrega disse ao Estado, por telefone, antes de partir para uma palestra para 60 banqueiros e empresários, em São Francisco, que sua



Carlos Ruggi — 24/6/88

## Mailson vai agora ao Clube de Paris

viagem ao Japão, hoje, "tem um caráter mais político", mas também incluirá uma apresentação do pacote aos banqueiros japoneses.

"Esta será a minha primeira viagem ao Japão. Aproveitarei para manter contatos com várias autoridades do governo japonês. É evidente, porém, que usaremos a oportunidade para tratar de coisas concretas. Com os banqueiros, da adesão ao pacote; com o governo, assuntos do Clube de Paris" — disse o ministro.

A "venda" do pacote, em Tóquio, foi confirmada, em Nova York, ontem à tarde, por uma nota oficial do comitê de 14 bancos que representa os cerca de 700 credores brasileiros no mundo todo. Ela está marcada para o dia 5. As apresentações se sucederão em Toronto, dia 8; em Londres, dia 18; em Paris, dia 19, e em Frankfurt, dia 20 de julho. Outros "show" do pacote brasileiro estão previstos — mas não marcados — para Roma, Lisboa, Madri e Oriente Médio.

O próprio ministro Mailson da Nóbrega explicou, em São Francisco, que "estamos tentando apressar a retomada das negociações com o Clube de Paris". Uma semana depois de voltar do Japão, ele deverá ir à Europa, cumprindo um programa que anunciou ao esboçar a estratégia da volta do Brasil à comunidade financeira internacional: primeiro, o acordo com os bancos comerciais; depois, com o FMI; terceiro, a busca de um prometido dinheiro novo japonês, por fim, um acordo com o Clube de Paris.

Os japoneses, no final das negociações do pacote, insistiram num aval do FMI. Recentemente, na reunião de cúpula dos países mais industrializados do mundo, em Toronto, sugeriram que os países devedores depositassem parte de suas

reservas numa conta-caução especial do FMI. Em recentes encontros, em Washington e na Venezuela, com o ministro Mailson da Nóbrega, representantes do governo e de bancos comerciais do Japão não fecharam as portas a novos empréstimos ao Brasil. Mas o ministro Mailson da Nóbrega não entrou em detalhes sobre suas expectativas para essa viagem, indicando apenas "objetivos de natureza política".

O ministro ainda estava lamentando a anistia para as microempresas, que, repetiu, "é uma catástrofe", e demonstrou-se agradavelmente surpreso com a reconquista brasileira da simpatia da imprensa americana. Quando o Estado lhe perguntou se iria fazer algum pedido novo aos presidentes de bancos com os quais jantaria, ontem à noite, respondeu:

"Não só uma apresentação do que estamos fazendo no Brasil."

O jantar, oferecido pelo Bank of America, contou com os maiores credores do Brasil na costa oeste americana, como o Bank of California, o Wells Fargo, o First Interstate e o Security Pacific. Para os banqueiros, no dia em que receberam mais US\$ 1 bilhão do Brasil, e depois de uma semana em que suas ações subiram por causa do acordo preliminar do pacote de US\$ 5,2 bilhões, o jantar seria uma comemoração.

O comitê dos bancos credores, em Nova York, numa nota assinada por seu presidente, William Rhodes, e pelo diretor da área de dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Selxas, anunciou, ontem, que a moratória brasileira deverá ser "formalmente encerrada", nos próximos meses, quando se efetivar o pacote de US\$ 5,2 bilhões que começou, agora, a ser vendido em escala mundial.